

## Trabalhar o emocional, a bola da vez.

As habilidades socioemocionais são competências ou capacidades que o indivíduo tem para lidar com as emoções, para o seu próprio bem, o bem das pessoas com as quais convive, e, em última instância, o bem da sociedade.

Elas são parte do desenvolvimento individual pelo qual todos passamos ao longo da vida e que engloba ainda aspectos físicos (bem-estar) e culturais (identidade e diversidade), além do intelectual (cognitivo, lógico). Por isso, as competências socioemocionais são frequentemente associadas à **Educação Integral**.

Os trabalhos sobre as competências socioemocionais vêm do campo da psicologia. Desde os anos 1930, pesquisas se debruçaram sobre os traços da personalidade humana. Uma classificação bastante utilizada atualmente divide as competências ou habilidades socioemocionais em cinco grupos: ABERTURA AO NOVO (curiosidade para aprender, imaginação criativa), CONSCIÊNCIA OU AUTOGESTÃO (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), EXTROVERSÃO OU ENGAJAMENTO COM OS OUTROS (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), AMABILIDADE (empatia, respeito e confiança) e ESTABILIDADE OU RESILIÊNCIA EMOCIONAL (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração).

Na Educação, a relação entre aspectos morais e comportamentais e a aprendizagem não é novidade. O biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), por exemplo, realizou estudos aprofundados sobre o desenvolvimento moral. Mas, nas duas últimas décadas, o espaço dedicado a essas questões aumentou a ponto de instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) se debruçarem sobre elas em diversos estudos e inclusive inserir aspectos do desenvolvimento das competências socioemocionais no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

## Por que falar disso agora?

Ainda que sempre tenham sido abordadas por pensadores, especialistas e professores, a importância dada às competências socioemocionais cresceu nos últimos anos devido a diversos fatores. No texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são definidas dez competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da escolarização. As competências socioemocionais estão contempladas



### BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM COMPETÊNCIAS GERAIS

- 1 - Conhecimento
- 2 - Pensamento científico, crítico e criativo
- 3 - Repertório cultural
- 4 - Comunicação
- 5 - Cultura digital
- 6 - Trabalho e projeto de vida
- 7 - Argumentação
- 8 - AUTOCONHECIMENTO e AUTOCUIDADO
- 9 - EMPATIA e COOPERAÇÃO
- 10 - RESPONSABILIDADE e CIDADANIA

especificamente em três pontos das Competências Gerais (em maiúsculas no boxe), e transversalmente em todos.

A renovada preocupação com as competências socioemocionais tem origem em diversos fatores.

- Em primeiro lugar, a educação apenas cognitiva torna-se anacrônica numa época onde o avanço vertiginoso das tecnologias está revolucionando o mundo do trabalho. Em todas as áreas é cada vez maior o trabalho em equipe, a necessidade de autonomia, de organização e proatividade.
- Por outro lado, o aumento dos transtornos psicológicos na vida adulta acendeu o sinal amarelo para que questões de personalidade, comportamento e temperamento fossem mais bem trabalhadas com os mais jovens. No caso brasileiro, podemos ainda considerar a violência endêmica, que Contardo Calligaris, um dos mais renomados psiquiatras do País, atribui a uma onda de psicopatia (veja ao lado).
- Outra explicação é o aumento no número de pesquisas que mostram o impacto do trabalho com competências socioemocionais. Um desses estudos foi publicado pela OCDE em 2015. Verificou-se que adultos com as competências socioemocionais mais desenvolvidas têm mais chances de concluir o Ensino Superior, escapar do subemprego e receber um bom salário. O mesmo estudo aponta que uma criança que frequenta nos Estados Unidos a pré-escola com ensino das competências socioemocionais, com ênfase no autocontrole, tem 12% menos risco de sofrer bullying. Por aqui a avaliação pioneira foi realizada no Rio de Janeiro pela Secretaria Estadual de Educação e Instituto Ayrton Senna em 2013 com 25 mil alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Conclui-se que alunos mais responsáveis, focados e organizados aprendem em um ano letivo cerca de um terço a mais de Matemática do que os colegas. Em Língua Portuguesa, quem apresentou maiores níveis de abertura a novas experiências obteve desempenho melhor, mesmo vindo de famílias menos favorecidas economicamente.

O professor Robert Selman, da Universidade de Harvard, resume bem a situação: “Há algumas décadas, acreditava-se que o ensino de competências relacionadas à convivência cabia exclusivamente às famílias e que as escolas deveriam se debruçar apenas sobre o conhecimento acadêmico. Com o tempo, passou-se a acreditar que o

## ONDA DE PSICOPATIA?

*Trechos de entrevista ao psiquiatra e escritor Contardo Calligaris, publicada no jornal Zéro Hora, Porto Alegre, março 2019.*

**O massacre da escola de Suzano (março 2019, 10 mortos) chocou os brasileiros. Como se analisa a motivação desse tipo de crime, que estávamos vendo com mais frequência nos EUA?**

Mais ou menos, porque no Brasil também acontece. Realengo (abril 2011, 12 adolescentes mortos) existiu. Foi há oito anos. Certamente nos EUA são mais frequentes, até porque os incidentes que realmente chegam ao noticiário internacional são aqueles com pelo menos sete ou oito mortos. Ao mesmo tempo, o Brasil de fato é atravessado por uma onda de – vou medir minhas palavras – psicopatia que é surpreendente mesmo para os padrões americanos.

### O que é essa onda de psicopatia?

É a possibilidade de desconsiderar completamente a vida do outro. Veja a facilidade com a qual os nossos criminosos são capazes de botar fogo numa roda ao redor da cabeça de um repórter da Globo que subiu o morro, a facilidade com a qual alguém é ameaçado de morte, a facilidade com a qual alguém faz o elogio público do grande chefe da tortura durante a ditadura, a facilidade com que alguém deseja a morte de um oponente político por câncer, por exemplo. São sinais de psicopatia. Ela não está só nos homens políticos mais em vista do país. Está nas redes sociais, no cotidiano, no crime organizado, mas também no crime desorganizado. Pense na facilidade com que eu te mato mesmo se você me entrega o celular que eu pedi – e isso não vai me impedir de dormir. É uma onda de psicopatia realmente especial. Acho que deveríamos levar isso em conta como uma especificidade brasileira

papel da escola também era formar cidadãos, mas sem clareza sobre o que era necessário para isso. Por essa razão, ainda havia resistência à incorporação de competências como amabilidade, estabilidade emocional e consciência. Quando, nas décadas de 1980 e 1990, epidemias de violência e conflitos se espalharam pela sociedade, o cenário começou a mudar, pois esses problemas também atingiam as escolas. Como é comum acontecer, coube à Educação lidar com esses problemas, o que o mundo não conseguia. Nesse contexto, o papel que era das famílias passou a ser considerado também um papel das instituições escolares. Começaram a surgir, então, diversas propostas para trabalhar com essas questões. Recentemente, o movimento da aprendizagem socioemocional levou vantagem porque algumas pesquisas mostram que, quando colocamos essas habilidades no currículo, o desempenho acadêmico também melhora”.

## Uma escola mais saudável

Muitos professores/as padecem a síndrome do Burnout, que é um estado de esgotamento físico e mental causado pela vida profissional. Ele se manifesta na exaustão ou cansaço emocional, na despersonalização (o professor passa a ver os outros membros da comunidade escolar como os causadores de seus problemas) na baixa satisfação pessoal com o trabalho realizado.

A maioria dos pesquisadores concorda que entre as principais fontes de estresse dos professores estão as relações que eles estabelecem com os alunos em sala de aula, apontando a conduta disruptiva do aluno [que provoca interrupção; que interrompe o seguimento normal de um processo] como principal causa. Um estudo realizado na Espanha, com uma amostra de 1.300 diretores e professores, revelou que os comportamentos disruptivos em sala de aula geram níveis notáveis de estresse em mais de 50% dos professores.

Longe de só “cuidar dos problemas” dos alunos, a incorporação das competências socioemocionais nas práticas pedagógicas reverbera na melhora da saúde mental de todo mundo, professores principalmente.

“Se o aluno tem um aprendizado em habilidades socioemocionais na escola, ele é capaz de compreender melhor algumas questões que podem surgir em sua casa. Ele aprende a ter boas relações com os colegas, professores e mentores”, disse à NOVA ESCOLA a especialista norte-americana Pamela Bruening, diretora de aprendizado profissional no programa Cloud9World.

*Preparamos para você este Texto Instigante introdutório às competências ou habilidades socioemocionais, a partir de diversas fontes digitais: Revista Nova Escola, Fundação SM Brasil (site), Jornal Zéro Hora (site), BNCC e Wikipédia. Comunicação e Cultura – Programa Turma Legal*